

**ENSINO DE TEMAS DE MATEMÁTICA EM LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTES**  
**NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**  
**DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Márcia Simone da Silva<sup>1</sup>**

simone.lifr11@gmail.com

Universidade do Estado do Pará - UEPA

**Resumo**

Trata-se de análise da experiência de uma pessoa surda, que ao finalizar sua formação docente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, enfrentou o desafio de utilizar a Língua de Sinais (LIBRAS) para ensinar temas de matemática para crianças ouvintes das séries iniciais do ensino fundamental. Tem como pressuposto de que é possível oportunizar a convivência de crianças ouvintes com outras formas de expressão linguística, para que cada uma, dentro de suas condições cognitivas e motivacionais, possa se expressar e se relacionar com outras realidades que não aquelas que vivenciam cotidianamente em suas salas de aulas. Nas sessões semanais utilizou-se de metodologias dialógicas e de recursos imagéticos para apresentar a libras para os alunos. Com o uso de um alfabeto manual, incluindo os numerais e de forma lúdica foi possível motivar e chamar a atenção dos alunos. Como resultados foi possível mostrar que existem pessoas que possuem diferenças, que outras linguagens são utilizadas por essas pessoas para se comunicarem. Assim, registra-se o interesse da turma nessa forma de comunicação, e alguns alunos conseguiram apresentar em Libras as respostas de operações matemática utilizando a adição ou subtração.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Surdez; Libras; Alunos ouvintes.

**Introdução**

Neste estudo trato da minha experiência didático-pedagógica enquanto uma pessoa surda no contexto da educação básica envolvendo o ensino de matemática, por considerar como interessante e de grande importância enquanto prática profissional, que foi utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para trabalhar com alunos ouvintes na sala de aula.

Trata-se de análise da experiência de uma pessoa surda, que ao finalizar minha formação docente no curso de licenciatura plena em pedagogia em uma universidade pública, enfrentei o desafio de utilizar a Libras para ensinar temas de matemática para crianças ouvintes das séries iniciais do ensino fundamental.

Ao refletir sobre essa experiência, identifiquei que no processo de ensino aprendizagem, entretanto, algo pode passar despercebido nesse processo que é a língua, já que ouvir e falar parece ser tão natural, e é por meio dessa comunicação que aprendemos em Libras, entre outras coisas, também os conceitos matemáticos. Nesse caso, o grande desafio era ensinar alunos ouvintes, por meio da Libras, temas de matemática, já que o objetivo principal era promover um processo de relação e comunicação entre alunos ouvintes e uma professora surda, utilizando nesse processo de comunicação sinais de matemática relacionados a números, soma e subtração e número focalizando no reconhecimento desses sinais em Libras.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Especialista em Língua de Sinais com atuação na Assessoria Pedagógica do Curso de Letras Libras da UEPA.

Nesse contexto de relação sociolinguística foram focalizados os códigos dos participantes, sustentados nas línguas portuguesa e libras, permeados pelas culturas e identidades das comunidades surdas e ouvintes, respectivamente, por meio da linguagem.

Participar dessa experiência enquanto professora surda, eu pude, ainda que de forma estagiária, superar um pouco alguns paradigmas da prática pedagógica em sala de aula, da então, séries iniciais do ensino fundamental, ao demonstrar a possibilidade de usar as Libras como uma ferramenta de comunicação com alunos ouvintes. Eu trabalhei com a possibilidade de que uma pessoa surda, nas suas diferenças, pode experimentar o uso dessa língua na relação e vivência com alunos ouvintes. Neste caso, a vivência se efetivou no contexto do estágio pedagógico, voltado para a orientação da experiência profissional, na qual eu, pessoa surda atuei como ministrante de aulas supervisionadas usando as Libras que é a minha forma primeira de comunicação.

Por tratar-se de uma oportunidade que tive durante os meus estudos no curso de licenciatura em pedagogia, surgiu o questionamento: por quê não sistematizar essa prática inquietante que tive a oportunidade de experimentar? Um primeiro movimento neste sentido foi realizado por ocasião da VIII Jornada de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, no final do ano de 2013, em que apresentei um pôster que tratava das Práticas Educativas no Ensino Fundamental: O Ensino da Matemática e as LIBRAS na Escola Lar de Maria. Naquela oportunidade relatei de forma introdutória o trabalho que desenvolvi como estagiária na sala de aula, focando em temas de matemática, no qual utilizei como estratégica as Libras.

Uma situação não é possível negar, existe uma diferença linguística que na maioria das vezes se torna problema, principalmente quando alunos ouvintes não tem acesso ao aprendizado em Libras desde cedo, causando uma dificuldade no processo de comunicação na primeira língua de uma professora surda. Trata-se de uma língua cujo canal de comunicação é totalmente diferente, sustenta-se na atenção visual e mãos de ouvintes. Neste caso, são os alunos ouvintes que enfrentam mais dificuldades na comunicação.

Mesmo porque, os alunos ouvintes, na maioria das vezes não são conhecedores do mundo da surdez, e só por meio de certo período de convivência dos alunos ouvintes com a professora surda, é que foi possível iniciar um processo de comunicação, utilizando a língua de sinais referente aos temas da matemática. Então eu comecei a ensinar a libras por meio de uma bela expressão facial, eu comecei a mostrar os movimentos voltados para a aprendizagem dos sinais.

A partir desse movimento inicial, passei a trabalhar com a preocupação pedagógica do planejamento das atividades, focando na construção do desenvolvimento da linguagem como primeira fase e passo da prática pedagógica. Ou seja, como ferramenta principal de regular a possibilidade de eu, como professora surda estabelecer uma relação com alunos ouvintes na sala de aula, e promover o ensino de matemática em libras sobre aula de subtração e soma.

A possibilidade de interação entre professora surda e alunos ouvintes, e destes reconhecem a Libras, começou então a ser construída, assentada na minha experiência da linguagem e condição de pessoa bilíngue. Contava com o apoio de uma interprete que me auxiliou na explicação do assunto para os alunos, começando pela explicação do que significa Libras. Naquela oportunidade, os alunos ouvintes disseram que não conheciam nada sobre essa língua. A partir de então tratar-se de uma forma de comunicação, em que a língua principal é expressa pelas mãos no diálogo entre surdos, e entre estes e os ouvintes.

Em 2002, a Lei nº 10.436 determinava a inclusão da disciplina Libras em cursos de formação de professores, de educação especial e de fonoaudiologia. Essa determinação visa à difusão da libras entre os mais diversos profissionais da educação, a fim de que eles possam interagir com os alunos surdos, tendo em vista a proposta inclusiva vigente nos sistemas de ensino brasileiro. Em 2005, o Decreto nº 5.626 ratifica a lei anteriormente citada, quando estabelece que todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas de conhecimento, são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. A exigência do ensino de libras na escola e nos cursos de licenciatura tem aberto um campo novo de trabalho tanto para profissionais ouvintes como para surdos, que podem atuar como instrutores de libras ou docentes, em cursos de formação de professores.

Assim, a inserção de profissionais surdos na área educacional coloca aos ouvintes e surdos o desafio da interlocução e do estabelecimento de formas de compartilhamento de concepções de mundo e de conhecimentos sobre o movimento de inclusão escolar, sobre o surdo e a surdez, bem como a necessidade de analisar os processos de ensino e os percursos de aprendizado da Libras por sujeitos ouvintes.

É nesse contexto que nos interessa discutir o processo de apropriação de conhecimentos de alunos sobre libras, em um universo caracterizado pela presença de uma professora surda ministrando aulas de libras para alunos ouvintes. Considerando as formas de interação e interlocução estabilizadas que atravessam e compõem as práticas educativas na escola, como pode ser caracterizada a dinâmica interativa entre professor surdo e alunos ouvintes de séries iniciais da educação básica? Que desafios uma professora surda enfrentou no decorrer das atividades do estágio supervisionado, no curso de licenciatura? Nesse contexto, que estratégias de ensino é possível ressaltar nos percursos de ensino aprendizado entre professora surda e alunos da educação básica?

Para responder essas questões passo a relatar a minha experiência no ensino da matemática com crianças ouvintes.

### **O ensino da libras como l2 para ouvintes**

O Decreto nº 5.626/05 definiu a Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, e opcional para outros cursos de nível superior. Esta regulamentação,

apresentava-se como uma alavanca na constituição de cursos e materiais didáticos no ensino da Libras para ouvintes.

A regulamentação do Decreto nº 5.626/05 (Brasil, 2005) é um argumento suficiente para reivindicar cursos e materiais didáticos voltados para o ensino da Libras para ouvintes, mas até hoje ainda não se possui uma estrutura apropriada neste sentido. Essa constatação exige maior reflexão em torno do assunto, quando se considera que as metodologias praticadas para ensinar surdos não contemplam o ensino da Libras para ouvintes.

É importante destacar que para o aprendizado bilíngue de forma efetiva, o ouvinte necessita disciplinar-se e apurar sua visão. Neste sentido, muitas brincadeiras de ouvintes precisam ser advertidas e adaptadas à Libras. A utilização de materiais didáticos como, livros, apostilas DVDs, dicionários digitais ou manuais podem ser recursos facilitadores na aprendizagem, já que instrumentaliza os alunos para lembrar e estudar os sinais trabalhados em diferentes momentos.

Por exemplo, no decorrer da minha experiência, foi possível descobrir que os alunos têm mais dificuldades nas atividades relacionadas à disciplina matemática com o uso da Libras, porque não havia informação de ninguém sobre a Libras. Assim, quando eu comecei a vivência em sala de aula e mostrei aos alunos que eu era surda e que ia trabalhar temas de matemática em Libras foi uma surpresa geral, é como se os alunos tivessem aberto os olhos e visto uma coisa totalmente diferente: os alunos disseram, tem matemática em Libras? e eu respondi, sim existem alunos surdos lá na universidade e tem mais objetivo de projeto é o ensino de Libras para a construção de conhecimentos básicos de matemática.

Os alunos desconheciam totalmente o que era a Libras, alguns até duvidavam - o que é libras? expliquei que uma língua própria dos surdos, ou seja, sua primeira língua (L1), a segunda língua é o português (L2), enquanto que a L1 é o português, a língua escrita dos ouvintes. Assim, a L2 é a segunda língua para surdos. Os alunos achavam que Libras é “mímica” “não sabem que o que é LIBRAS? É uma língua Brasileira de Sinais. Como o conhecimento mais valorizando a Língua Brasileira de Sinais mais querendo conhecer mais a história mais interessando.

## **Metodologia**

Fazer a diferença devia ser o desejo de todo educador. Foi assim que enfrentei a dificuldade de ensinar matemática para alunos ouvintes, para os não ouvintes torna-se uma tarefa mais difícil ainda. Principalmente quando os alunos não tem nenhum conhecimento da realidade dos professores surdos e que em vez de ensinar de forma que o aluno compreenda acaba causando bloqueio de aprendizagem no aluno. Seria muito interessante que os professores de matemáticos adotassem esse método, pois ajudaria muito o aluno ouvinte a compreender os assuntos abordados, do que simplesmente “decorar fórmulas matemáticas”.

O presente estudo descreve uma aula e seu que ocorreu em três momentos:

### Momento 1:

O ensino tradicional da Matemática, centrado na transmissão pela professora surda; diálogo com os alunos para apresentar a atividade;

As semelhanças e diferenças entre a Língua Portuguesa, a Libras e a escrita numérica; a linguagem algébrica básica de ouvintes em Libras; o processo de aquisição da escrita numérica por crianças em Libras; as relações (e reações) entre professores regentes de salas de escolas inclusivas e os intérpretes de língua de sinais; e tem já sinais os registros de matemática em Libras. A preparação de atividade: Por exemplo fazer didática fazia uma cada grupos de atividades para aulas de linguagem em Libras.

### Momento 2:

Com o uso de um manual em Libras foi realizada uma brincadeira no chão da sala de aula, na qual utilizei material impresso e outros recursos didáticos, como dados, jogos de memórias numéricas em Libras; configuração em mãos indicando o alfabeto, números e outros de sinais comunicação. Foi uma estratégia pedagógica voltada para a aprendizagem de alunos ouvintes com o uso da Libras para ensinar a soma e subtração.

### Momento 3:

Avaliação da aprendizagem e encerramento da aula.

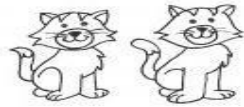
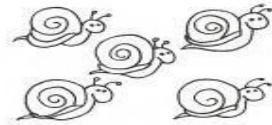
### TOPICOS DE ATIVIDADES:



$$1 + 2 = 3$$
 $+$  $=$ 

$$\text{UM} + \text{DOIS} = \text{TRÊS}$$
 $+$  $=$ 

Ligue a quantidade ao seu número:



**SOMANDO EM LIBRAS**  
(M. Santos - Chesped/SO)  
**EFETUE A OPERAÇÃO ABAIXO:**

**CONHECER OS NÚMEROS**

**VAMOS SOMAR**

Metodologicamente a ideia era motivar a participação dos alunos em uma prática de ensino de Libras, assim como também no sentido de criar uma cultura teórico-metodológica, de se pensar em outra dimensão o processo de ensino-aprendizagem que incorpore a língua visual-gestual. Por considerar tratar-se de um método que não atrapalha o desenvolvimento alunos ouvintes, ao contrário, ampliam-se as estratégias de metodologia de ensino.

## Resultados e discussão

O reconhecimento da Libras atualmente tem se destacado em virtude dos movimentos da Comunidade Surda e pelo processo de inclusão de alunos surdos na rede de regular de ensino com o uso da Libras no ensino regular e nas instituições de ensino aprendizagem. Esse planejamento voltado para o desenvolvimento da educação pode ser considerado um preparo para o exercício da cidadania, para a linguagem escrita, de matemática e outras aprendizagens que sejam possíveis de construir.

Os movimentos da Comunidade surda têm como alvo principal que norteia as discussões no transcurso das suas movimentações é o povo surdo, nele é possível perceber que existem diferentes identidades surdas, movimentos, comunidades, fonte, históricas, pedagogia surda, memórias surdas e outros artefatos culturais voltados para esses sujeitos de direitos.

Assim, nesse meu trabalho voltado para o ensino de temas de matemática em libras com alunos ouvintes do ensino fundamental em sala de aula na condição de estágio supervisionado, houve em mim muita preocupação com as estratégias que poderia utilizar nas aulas de matemática em libras.

Os contatos iniciais eram sempre de tensão e surpresa: os alunos demonstravam surpresa e olhavam muito para mim, por terem sido informado de que eu sou uma professora surda e que ia fazer o estágio supervisionado naquela sala de aula. E eu, da minha parte observava atentamente os alunos ouvintes, e fiquei pensando muito, porque tinha que usar a criatividade como estratégia para ministrar as aulas de matemática em Libras.

No momento de começar essa prática com os alunos ouvintes foi difícil, não conseguia repassar o conteúdo e me comunicar com eles, tão pouco trabalhar a proposta didática de matemática em libras. Pedi o apoio de uma interprete, que passou a me acompanhar, e passei também a utilizar o manual alfabeto letramento em português, para só depois trabalhar as aulas de matemática. A partir daí os alunos começaram a demonstrar um sentimento de interesse pelo uso da língua de sinais.

Descobri que, independente das Libras, os alunos tinham dificuldades de resolver atividades relacionadas à disciplina matemática, com a Libras a situação parecia mais complicada: busquei incentivar os alunos por meio de uma prática cognitiva em que passei a usar uma linguagem visual que representavam os sinais de número em libras e o classificado de soma e subtração. Os alunos ainda que continuasse a ter dúvida, mas já estavam mais à vontade, perguntado o significado do sinal numérico em libras. Assim passei a ajudá-los, ensinado cada configuração numérica por meio do uso de um manual, no qual existiam os sinais mais elementares da matemática, o que facilitou a compreensão deles e aos pouco foram desenvolvendo as atividades, demonstrando que já estavam começando a aprender, por meio dos sinais, o conhecimento básico



de matemática. Passei a repetir essa prática pedagógica a cada duas vezes por semana, na sala de aula no decorrer do estágio na escola.

Assim, por não se cumprir a legislação que tornou obrigatória o ensino da Libras na escola, grande parte dos professores e alunos desconhecem a língua de sinais. O que indica que os alunos ouvintes precisam conhecer a trajetória dessa luta para poderem valorizar essa conquista das comunidades surdas.

Assim, a estratégia foi trabalhar com as imagens ligando números e o sinal em Libras. Essa foi a minha ideia, construí as imagens próprias em matemática, incluindo o número e o seu sinal, trabalhando o contexto para tornar a ideia mais fácil. Os alunos passaram a tentar fazer o sinal correspondente ao número em Libras, com o apoio estratégico do material didático, como os jogos didáticos, brincadeiras dominós que favorecesse a compreensão dos números em Libras.

Como estagiária do curso de licenciatura em pedagogia vivenciei a experiência pedagógica durante um semestre de ensinar crianças ouvintes, acreditando que cada um pode se expressar dentro das suas condições. Trabalhar com alunos ouvintes e sua relação com educação inclusão dentro na sala foi um processo de comunicação que teve muitas dificuldades. Ensinar o sinal de soma e subtração, de forma separada porque os alunos faziam confusão em relação ao movimento da mão no sinal.

Ainda assim, insistimos com alunos ouvintes o assunto de matemática em Libras, e aos poucos verifiquei que eles se sentiam muito felizes em começar a aprender em Libras o que estava sendo ensinado. O esforço de uma comunicação devagar em Libras começava a ser compensado. Os alunos queriam cada vez mais aprofundar seus conhecimentos, conhecer mais palavras em português e matemática. E demonstravam estar gostando muito da convivência pedagógica.

Ao final do semestre alunos ouvintes foram capazes de solucionar problemas matemáticos por meios da libras, em que pese as dificuldades no ensino da matemática com ouvintes por tratar-se da relação com uma professora surda e aluno. Eu, professora surda traduzia por meio das mãos, os sinais em Libras e os alunos começavam a usar a Libras, mesmo em sendo uma língua própria na sua estrutura gramatical. Os poucos, com paciência, eu fui ensinando alguns sinais de matemática para os alunos, que estavam mais interessados em aprender e a conviver uma relação pedagógica com uma comunicação própria – a Libras. E o mais importante, eu como professora surda pode trabalhar a inclusão na sala de aula de uma escola de ouvintes.

Portanto, ao assumir como estratégica pedagógica trabalhar com as imagens ligadas ao número e o sinal em libras, assumindo que a matemática deve ser ensinada a partir das possibilidades do contexto com fatos numéricos, onde é possível trabalhar o significado matemático que possa favorecer mais a construção de conceitos.

## **Conclusão**

Ao chegar ao fim deste trabalho que trata de uma das minhas experiências profissional como professora surda, durante o estágio supervisionado em uma escola conveniada, na qual enfrentei o desafio de trabalhar os conteúdos da disciplina matemática com alunos das séries iniciais do ensino fundamental, em Libras, tomando como referência, o reconhecimento legal da Libras como a Língua Brasileira de Sinais das comunidades de surdos. Foi uma oportunidade em que eu vi surgirem muitas outras questões, que com certeza podem aparecer no decorrer da minha atuação profissional como professora e/ou pedagoga surda, mas também foi uma oportunidade para pensar os contextos das teorias e metodologias voltadas para o ensino de Libras para ouvintes.

Percebi que o uso dos jogos como recursos didáticos, ainda que com a adaptação para uso de alunos ouvintes é muito importante, pois beneficia em todos os aspectos aprendizagem. Percebi que os alunos ouvintes ao trabalharem com os jogos didáticos, tentavam descobrir, achar, encontrar e dar conta dos conteúdos, o que os estimulavam a estudar mais os conteúdos relacionados às operações de matemática em Libras.

Em relação ao recurso de didático – pedagógico e a metodologia de ensino em Libras para trabalhar os conteúdos de matemática com alunos ouvintes como os jogos, as brincadeiras facilitam a aprendizagem, a interação e possibilitaram uma comunicação significativa entre alunos ouvintes e a professora surda. Trabalhar de forma lúdica com jogos didáticos em Libras nas aulas de matemática foi muito interessante, cansativo e divertido.

A diferença estaria relacionada principalmente a dois aspectos: a questão da construção da identidade surda em relação aos grupos ouvintes, e a Libras como aspecto gerador de diferenças culturais entre surdos e ouvintes. Ainda assim, é possível afirmar que a relação entre a professora surda e os alunos ouvintes se efetivou predominantemente por meio de uma comunicação visual de sinais básicos, através da qual os alunos ouvintes conseguiram estabelecer pequenos diálogos em Libras.

Ficou a lição de um mútuo desconhecimento: o ouvinte que convive em um mundo que desconhece o mundo da surdez, que por sua vez desconhece o ouvinte e o mundo dele, e tem dificuldade de conviver neste mundo.

## **Referências**

**Brasil.** (2002). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n. 10.436, de 24 de abril.

**Brasil.** (2005). Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei n.10436, de 24 de abril de 2002, e artigo 18 da Lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC.

**Gesser, Audrei.** 2010. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2.** Florianópolis: UFSC, 2010. Impresso.

\_\_\_\_\_. 2012 **O ouvinte e a surdez.** Sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola,.

**Góes, Maria Cecília Rafael de.** (1996) **Linguagem, surdez e educação.** Campinas - SP